

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/322261025>

Efeitos de uma intervenção psicológica vocacional na adaptabilidade de carreira

Article · December 2017

CITATIONS

0

READS

5

5 authors, including:



Maria do céu Taveira

University of Minho

128 PUBLICATIONS 340 CITATIONS

SEE PROFILE



Cristina Costa Lobo

Portucalense University

82 PUBLICATIONS 233 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



CAREER DEVELOPMENT AND COUNSELING [View project](#)



Altas Habilidades e Excelência [View project](#)

All content following this page was uploaded by [Silvia Amado Cordeiro](#) on 05 January 2018.

The user has requested enhancement of the downloaded file.

**EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA
VOCACIONAL NA ADAPTABILIDADE DE CARREIRA**

**EFFECTS OF A VOCATIONAL PSYCHOLOGICAL
INTERVENTION ON CAREER ADAPTABILITY**

Sílvia Amado Cordeiro

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira

Maria do Céu Taveira

*Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira
Escola de Psicologia, Universidade do Minho*

Lúcia Neves

Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

Ana Daniela Silva

*Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira
Escola de Psicologia, Universidade do Minho*

Bruna Rodrigues

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira

Cristina Costa-Lobo

*Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira
Universidade Portucalense Infante D. Henrique*

Resumo: A intervenção psicológica vocacional deve proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de conhecimentos e competências vocacionais, permitindo aos alunos, a implementação de decisões esclarecidas de carreira. Neste sentido, implementou-se um programa de intervenção psicológica vocacional em grupo, destinado a alunos do 9º ano de escolaridade, constituído por um total de sete sessões, das quais cinco decorreram com os alunos e duas com os pais ou encarregados de educação de cada aluno. Participaram voluntariamente 18 rapazes e 22 raparigas ($n = 40$), entre os 13 e os 16 anos ($M = 14.08$, $DP = 0.47$), alunos de uma escola pública do norte de Portugal. Utilizou-se a Escala sobre a Adaptabilidade, num design de pré e pós-teste. Os resultados evidenciaram diferenças estatisticamente significativas entre a fase anterior à intervenção e a fase posterior à intervenção na adaptabilidade global, bem como nas quatro dimensões que a constituem. Estes resultados suportam a importância da intervenção psicológica vocacional no aumento da confiança dos alunos em competências chave de carreira. Conclui-se acerca dos efeitos positivos de intervenções que promovam o desenvolvimento vocacional dos jovens, evidenciando-se a importância do desenvolvimento de ofertas neste âmbito, particularmente nas escolas.

Palavras-chave: Intervenção psicológica vocacional, Adaptabilidade de carreira, Adolescência, Escola.

Abstract: Career psychological intervention should provide opportunities for the development of career knowledge and skills, allowing students to implement informed decisions. In this sense, we implemented a career group intervention program designed for 9th grade students, consisting of seven sessions, five of which were with the students and two with the parents and each respective child. Eighteen boys and 22 girls ($n = 40$), students of a public school in the north of Portugal, with ages between 13 and 16 years old ($M = 14.08$, $SD = 12.47$), participated voluntarily in the program. The Adaptability Scale was used in a pre and post-test design. The results indicated the existence of statistically significant differences between pre and post-test in the scores of the global composite adaptability scale and of each of its four dimensions. These results support the importance of career intervention in the increment of students' confidence in their career skills and attitudes. We conclude about the positive effects of career interventions, supporting the importance of the development of offers in this field, particularly in schools.

Keywords: Vocational psychological intervention, Career adaptability, Adolescence, School.

Efeitos da intervenção psicológica vocacional na adaptabilidade de carreira

A orientação vocacional no sistema público de ensino português, foi incrementada no âmbito da criação dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) através do decreto-lei 190/91, tendo sido um dos principais marcos na evolução da história da psicologia vocacional em Portugal (Cordeiro, Costa-Lobo, Taveira & Silva, 2016). Em virtude do referido decreto-lei, foram definidas como atribuições e competências dos SPO (a) ações no domínio do apoio psicopedagógico a alunos e professores, (b) apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da escola, (c) e especificamente, no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário, a orientação escolar e profissional (Decreto-Lei 190/91). Considerando-se a estrutura do sistema de ensino português (EUROGUIDANCE, 2015), é esperado que no final do 3º ciclo do ensino básico, os alunos tomem uma decisão escolar com implicações futuras na sua formação. Neste campo de ação, os SPO podem auxiliar no desenvolvimento vocacional dos indivíduos (Taveira, 2004), seja através da consulta psicológica vocacional individual ou em grupo. Estas modalidades de intervenção psicológica integram a noção de intervenção vocacional, a qual pode ser definida como o conjunto de estratégias destinadas a ajudar os indivíduos a desenvolver a compreensão de si próprios de modo a implementar decisões eficazes de carreira (Spokane, 2004). A intervenção vocacional pode assumir diferentes formas, incluindo (a) a consulta psicológica individual e em grupo (Silva, 2004; Spokane, 2004), (b) a educação para a carreira (Hoyt, Evans, Mackin, Mangum, & Gale, 1977), e (c) as experiências breves (e.g., brochuras, folhetos) (Spokane, 1991). A intervenção psicológica vocacional, nem sempre foi caracterizada deste modo mais abrangente. De acordo com a literatura (Spokane, 1991), a intervenção psicológica vocacional encontrava-se restrita à consulta psicológica, devendo ser praticada exclusivamente em gabinetes de aconselhamento universitários ou privados. Numa concepção mais recente, contudo, é definida como qualquer programa ou intervenção com vista à promoção do desenvolvimento vocacional e da tomada de decisão vocacional (Spokane & Oliver, 1983).

Em termos do desenvolvimento vocacional, apesar de a infância ser um período muito propício à formação dos interesses, competências e capacidades que estão na base da exploração vocacional mais tardia, é na adolescência que estes atributos são integrados na formulação de objetivos vocacionais (Araújo, 2002; Taveira, 1999). A exploração vocacional assume um papel de destaque na adolescência, sendo um componente importante dos processos de tomada de decisão e da construção da identidade vocacional dos jovens (Porfeli & Skorikov, 2010; Taveira, 2001). As escolhas vocacionais que os adolescentes são chamados a realizar ocorrem num período da vida dos estudantes, caracterizado, muitas vezes, por crises, transições e mudanças, próprias da adolescência (Sprinthall

& Collins, 1995). Neste contexto, a intervenção vocacional pode assumir um papel fundamental no fomento de atitudes e competências de carreira essenciais ao desenvolvimento psicossocial dos estudantes (e.g., Plant, 2003; Porfeli & Skorikov, 2010; Taveira, 2000). Estamos a referir atitudes como a preocupação e a curiosidade em relação ao futuro, a capacidade para assumir responsabilidade, riscos e controlo sobre a sua carreira, e o sentido de autoeficácia em relação à resolução das questões de carreira. Estas atitudes favorecem o desenvolvimento de competências de planeamento, exploração, decisão e confiança em relação à carreira, que por sua vez, definem a meta competência de adaptabilidade neste mesmo âmbito (Savickas, 2005).

Por outro lado, num panorama caracterizado por uma multiplicidade de mudanças (e.g., organizacionais, tecnológicas), em particular, na estrutura do emprego e da organização do trabalho (Herr, 2008; Taveira, 2004), é imperioso o aumento de ofertas neste âmbito e, também, o desenvolvimento da capacidade de adaptação dos indivíduos. Neste sentido, a adaptabilidade de carreira é um constructo que tem assumido cada vez mais relevo nas teorias desenvolvimentista e construtivista da carreira. Com origem no conceito da maturidade vocacional (Super, Savickas, & Super, 1996), a adaptabilidade de carreira caracteriza a capacidade dos indivíduos para lidarem com tarefas presentes e antecipadas do desenvolvimento vocacional e com transições ocupacionais, afim de serem capazes de solucionar problemas que se apresentam como complexos, ao longo do ciclo vital (Savickas, 2005, 2009). De acordo com Hartung e Taber (2008), a intervenção na construção da carreira deve ter como objectivo fundamental, promover o aumento da adaptabilidade, de modo a que os indivíduos se tornem os principais agentes do seu desenvolvimento. É neste contexto que a presente investigação pretende analisar o impacto da consulta psicológica vocacional em pequeno grupo na adaptabilidade de carreira de adolescentes.

Assumindo-se a importância das intervenções vocacionais, vários autores (e.g., Carvalho, 2012; Faria, Araújo, Taveira, & Pinto, 2008; Gamboa, Paixão, & Jesus, 2011; Königstedt & Taveira, 2010; Spokane & Nguyen, 2015; Whiston, Tai, Rahardja, & Eder, 2011) têm desenvolvido investigações afim de aprofundarem o estudo da eficácia das intervenções vocacionais e apontam a importância da implementação de intervenções que promovam o desenvolvimento vocacional de jovens. Em Portugal, tem sido igualmente comprovado o efeito positivo destas intervenções, no incremento e desenvolvimento de competências vocacionais, tais como a exploração, a tomada de decisão e a adaptabilidade de carreira (Coelho, 2013; Gamboa, Paixão, & Jesus, 2011; Faria, Königstedt, & Taveira, 2011; Königstedt & Taveira, 2010; Taveira & Faria, 2009).

Também os SPO têm comprovado a sua eficácia em relação às questões de orientação vocacional em Portugal, ainda que apesar destes serviços contarem

duas décadas de existência, continuam a evidenciar-se necessidades de orientação e desenvolvimento vocacional nos alunos do ensino do ensino público português (Carita & Peceguina, 2011; Silva, 2016). Sublinha-se que no ano lectivo 2015/2016 exerciam funções nas escolas públicas 906 psicólogos, o que aponta para um rácio de 1270 alunos por psicólogo (Conselho Nacional de Educação (CNE), 2016), enquanto as recomendações internacionais sugerem um psicólogo para 1000 alunos (Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), 2014). Evidencia-se, assim, um rácio ainda baixo de psicólogos para o número de estudantes, dificultando deste modo a eficácia nas respostas às necessidades dos alunos.

Neste contexto, assume-se a importância na avaliação dos programas e das intervenções vocacionais de modo a que sejam melhorados e ajustados às necessidades dos alunos, produzindo resultados desejados (Carvalho, 2012; Faria, Königstedt, & Taveira, 2011). Neste sentido, o presente estudo pretende avaliar o efeito de um programa de intervenção vocacional, na modalidade de consulta psicológica em grupo, realizado em contexto escolar, no âmbito da atuação de um SPO, contribuindo para o enriquecimento da investigação neste domínio.

Metodologia

A intervenção psicológica vocacional seguiu de perto a metodologia adotada no programa “Futuro Bué!” (Taveira, Oliveira, Gonçalves, & Faria, 2004), entretanto revista e integrada no modelo concelhio de intervenção vocacional “Eu Pertença ao meu Futuro”, levado a cabo, desde 2013, no concelho de Famalicão e, mais recentemente, nos restantes concelhos da região do Vale do Ave (Taveira, 2014). Esta metodologia tem sido divulgada a outros concelhos do país, suscitando interesse e a sua aplicação autorizada, em outros contextos escolares. O programa em causa assume a modalidade de consulta psicológica em pequeno grupo e destina-se a alunos do 9º ano e respetivas famílias que se inscrevem voluntariamente. Tem como objectivos gerais (a) oferecer esclarecimentos em relação à natureza da decisão vocacional com que se deparam no final do 9º ano, (b) apoiar no processo de (in)decisão, (c) auxiliar a situar esta tarefa vocacional numa visão mais abrangente da vida e da carreira, e (d) apoiar a ação conjunta entre alunos e pais de modo a antecipar possíveis dificuldades e soluções para lidar com a transição vocacional (Taveira, 2014). O programa encontra-se estruturado em sete sessões (0-6) com uma duração máxima de 90 minutos por sessão. A sessão 0 pretende apresentar o programa, individualmente a cada aluno e respetiva família, bem como a aplicação do pré-teste aos alunos. Durante as sessões 1-5 pretende-se que estas decorram em sala própria com grupos de seis a oito alunos. A sexta e últimas sessões são dedicadas à aplicação do pós-teste

aos alunos, e a uma sessão individual com cada aluno e os pais ou encarregados de educação, afim de se apresentarem os resultados do processo levado a cabo por cada aluno/a, com esclarecimento de possíveis dúvidas. De um modo geral, pretende-se ajudar os alunos a identificar a sua situação vocacional, apoiar no processo de exploração e de (in)decisão vocacional, e auxiliá-los a realizar uma escolha comprometida e esclarecida.

Amostra

Participaram no programa de intervenção psicológica vocacional 40 alunos a frequentar o 9º ano de escolaridade, dos quais 18 são rapazes e 22 raparigas (n = 40), com idades entre os 13 e os 16 anos (M = 14.08, DP = 0.47), e a frequentarem uma escola pública do norte de Portugal.

Instrumentos

O desenho do programa de intervenção psicológica vocacional, inclui a realização de um pré-teste (sessão 0) e um pós-teste (sessão 6) constituído pela mesma medida, a Escala sobre Adaptabilidade (Duarte et al., 2012), adaptada para a população portuguesa do Career Adapt-Abilities (CAAS) (Savickas & Porfeli, 2012).

A versão portuguesa do CAAS é constituída por 28 itens que permitem avaliar a adaptabilidade de carreira, especificamente quatro dimensões, a preocupação, o controlo, a curiosidade e a confiança (Duarte et al., 2012). A preocupação é avaliada através dos itens 1-7 (e.g., item 5 “Tomar consciência das escolhas de carreira que tenho que fazer”). Os itens 8-14 permitem analisar o controlo (e.g., item 9 “Tomar decisões por mim próprio”). A curiosidade é representada pelos itens 15-21 (e.g., item 17 “Explorar alternativas antes de fazer uma escolha”) e, por fim, a confiança analisada através dos itens 22-28 (e.g., item 24 “Desenvolver novas competências”). O formato de resposta a cada item corresponde a uma escala de tipo likert com cinco pontos (1 - Muito pouco; 2 - Pouco; 3 - Razoavelmente; 4 - Bastante; e 5 - Muito).

No estudo de adaptação da escala à população portuguesa (Duarte et al., 2012), os resultados indicam valores elevados de consistência interna da escala (0.90) e da precisão dos itens que constituem as dimensões de Preocupação (0.76), Controlo (0.69), Curiosidade (0.78), e Confiança (0.79) (Duarte et al., 2012).

Procedimento

Para a implementação da intervenção foram cumpridos todos os

procedimentos éticos necessários. Obteve-se o consentimento informado dos participantes, assegurando-se a privacidade e confidencialidade da informação. A participação dos alunos foi voluntária, tendo sido referido que a não participação não teria quaisquer implicações.

O programa de intervenção psicológica vocacional foi implementado por uma psicóloga estagiária profissional, com orientação científica de uma especialista em psicologia vocacional e do desenvolvimento da carreira, entre novembro de 2016 e fevereiro de 2017. Contou-se ainda com a colaboração da psicóloga do SPO da escola, bem como dos respetivos diretores de turma, na sua divulgação. O processo de intervenção seguiu quatro fases (iniciar, explorar, comprometer e finalizar) ao longo de sete sessões, tal como pré-estabelecido na estrutura do programa, sob a modalidade de consulta psicológica breve e estruturada em pequeno grupo. Duas das sessões foram realizadas no início e fim do programa, respectivamente, sob o formato de entrevista semiestruturada aos pais ou encarregados de educação e cada aluno respectivo. As cinco sessões com os alunos (1-5) decorreram com uma periodicidade semanal em sala própria.

A aplicação do instrumento de pré-teste (sessão 0) e pós-teste (sessão 6), alvo de análise neste estudo, decorreu na sala destinada à implementação do programa de intervenção psicológica vocacional.

Análise dos dados

Para o tratamento estatístico dos dados, utilizou-se Statistical Package for the Social Sciences (versão 21.0). Efetuaram-se análises de estatística descritiva para caracterização da amostra e do CAAS no pré e pós-teste. As análises descritivas incluíram medidas de tendência central (média), e medidas de dispersão (valor mínimo, o valor máximo e o desvio padrão). Com o objetivo de se verificar o efeito da intervenção realizaram-se análises de estatística inferencial. A análise da normalidade da distribuição dos dados foi realizada através do teste de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. Utilizou-se o teste t-Student para amostras emparelhadas, uma vez que se pretende comparar duas variáveis referentes aos mesmos indivíduos, existindo assim relação entre as amostras, confirmada pelo coeficiente de correlação linear de Pearson ($r = 0.68$; $p = 0.00$). Consideraram-se as correlações como fracas quando o valor de r foi inferior a 0,25, moderadas para $0,25 \leq r < 0,5$, fortes para $0,5 \leq r < 0,75$, e muito fortes quando $r \geq 0,75$ (Marôco, 2011). Através do teste t-Student compararam-se as médias do pré-teste e do pós-teste para a adaptabilidade, bem como as médias de cada uma das dimensões que compõem a escala. Para aceitar ou rejeitar a hipótese nula, fixou-se o nível de significância ($\alpha \leq 0,05$).

Resultados

Na Tabela 1 apresentam-se os valores das médias e desvios-padrão das quatro dimensões da adaptabilidade da adaptabilidade global, antes e depois da intervenção. Nas quatro dimensões da escala verificam-se diferenças estatísticas significativamente fortes entre o pré-teste e o pós-teste. A avaliação global da adaptabilidade reflete igualmente a significância apurada nas dimensões que a constituem ($t(39) = -5.21, p = 0.00$).

Tabela 1 - Adaptabilidade de carreira: Médias, Desvios-padrão, Teste t-Student para amostras emparelhadas

	Grupo de intervenção (n = 40)					
	Pré-Teste		Pós-Teste		t	p
	M	DP	M	DP		
Adaptabilidade de Carreira						
Preocupação	26.47	2.69	28.50	3.29	-3.88	0.00**
Controlo	28.80	3.17	30.22	2.39	-3.31	0.01**
Curiosidade	26.70	3.25	28.12	2.91	-2.95	0.02*
Confiança	28.32	3.39	29.80	2.57	-3.18	0.01*
Adaptabilidade Global	110.30	9.79	116.65	9.30	-5.21	0.00**

** $p \leq 0.01$; * $p \leq 0.05$

Discussão

O presente estudo teve como objetivo principal, analisar o efeito de uma intervenção psicológica vocacional, na modalidade de consulta psicológica breve e estruturada em grupo. Na análise efetuada aos resultados, apurou-se que depois do programa de intervenção, se verifica um aumento nos resultados da adaptabilidade de carreira dos estudantes. Com efeito, os resultados indicam a existência de diferenças estatisticamente significativas entre o antes e o depois da intervenção nas médias de cada dimensão e na escala global da adaptabilidade de carreira. Neste sentido, parece poder-se assumir que os alunos registam ter maior preocupação com as decisões vocacionais e de carreira que têm que realizar, bem como com o seu futuro profissional (preocupação) (Savickas, 2005). Consideram também um aumento na utilização de estratégias adequadas a diferentes situações, permitindo um melhor entendimento sobre o contexto (controlo) (Savickas & Porfeli, 2012). Os alunos mostraram, ainda, curiosidade e interesse em explorar o seu papel profissional enquadrado nos vários papéis de vida, ao longo de todo o ciclo vital (curiosidade). Verificou-se também, um aumento da

confiança para o cumprimento de objetivos vocacionais (Confiança) (Savickas et al., 2009). Em termos gerais, os resultados sugerem que os alunos se mostram mais confiantes, curiosos, preocupados e com maior controlo relativamente às tarefas vocacionais que têm que realizar, após a intervenção. A evolução verificada, é alcançada através de um conjunto de estratégias de adaptabilidade de carreira que possibilitam o controlo sobre a própria pessoa e a situação, e proporcionam suporte quando se torna necessário tomar decisões vocacionais (Savickas et al., 2009; Savickas & Porfeli, 2012).

Tal como apontado em estudos anteriormente realizados (Coelho, 2013; Faria, Königstedt, & Taveira, 2011; Gamboa, Paixão, & Jesus, 2011; Königstedt & Taveira, 2010; Spokane & Nguyen, 2015; Taveira & Faria, 2009) também neste estudo se conclui que os aumentos verificados poderão ser efeitos positivos da intervenção psicológica vocacional. Seria, no entanto, importante replicar o presente estudo com o recurso a uma nova condição, a existência de um grupo de comparação, sem intervenção, para que esta assunção pudesse ser suportada empiricamente e afirmada com maior confiança a eficácia do programa. No que diz respeito às contribuições deste estudo em termos de investigação, assume-se a sua relevância para o suporte empírico no estudo dos efeitos da intervenção psicológica vocacional em contexto escolar. Importa sublinhar a importância da necessidade de se avaliarem os programas e intervenções vocacionais, com vista à sua melhoria de modo a se tornarem mais ajustados às características e necessidades dos estudantes (Carvalho, 2012). Quanto às implicações que poderá ter na prática vocacional, sustentamos a importância para a implementação de programas de intervenção vocacional nas escolas, bem como o investimento no desenvolvimento de ofertas nesta área (e.g., Herr, 2008; Taveira, 2004). Considerando-se as necessidades que ainda se verificam nos SPO, no que respeita às necessidades de orientação e desenvolvimento vocacional junto dos alunos do ensino público português (Carita & Peceguina, 2011; Silva, 2016), seria importante intervir junto dos decisores políticos de modo a estabelecer-se uma cooperação com consultores especializados na área do desenvolvimento vocacional e da carreira. Deste modo, poderia alcançar-se o número de recursos humanos necessários neste contexto, bem como aumentar a eficácia da própria intervenção vocacional, através da atuação de especialista neste domínio.

Importa, ainda, salientar a pertinência para o investimento em investigações que avaliem a eficácia e o efeito das intervenções psicológicas vocacionais, considerando-se amostras superiores à apresentada neste estudo, de modo a que se possam generalizar os resultados.

Referências

- Araújo, S. (2002). Desenvolvimento vocacional na infância: Um estudo exploratório com crianças em idade pré-escolar (Tese de Mestrado não publicada). Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Carita, A., & Peceguina, I. (2011). A orientação vocacional no sistema público de ensino: Estudo de caso numa escola com percursos diversificados de formação. Retirado de http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EE2011/EE2011_9.pdf
- Carvalho, M. S. (2012). A implementação de decisões vocacionais no ensino secundário: Contributos para a construção de um modelo de intervenção (Dissertação de Doutoramento). Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Coelho, A. (2013). Estratégias de adaptabilidade na intervenção vocacional com jovens de 9ºano de escolaridade (Tese de Mestrado). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Cordeiro, S. A., Costa-Lobo, C., Taveira, M. C., & Silva, A. D. (2016, Novembro). History and Evolution of Vocational Psychology in Portugal: Contributions and implications. Póster apresentado na IAEVG Internacional Conference 2016, Madrid.
- Conselho Nacional de Educação (CNE) (2016). Estado da Educação 2015. Retirado de <http://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estudos-e-relatorios/estado-da-educacao/1156-estado-da-educacao-2015>
- Decreto Lei n.º 190/91 de 17 de Maio. Diário da República n.º 113/1991 - I Série-A. Ministério da Educação. Lisboa.
- Duarte, M. E., Soares, M. C., Fraga, S., Rafael, M., Lima, M. R., Paredes, I., Agostinho, R., & Djaló, A. (2012). Career adapt-abilities scale-Portugal form: psychometric properties and relationships to employment status. *Journal of Vocational Behavior*, 80(3), 725-729. doi:10.1016/j.jvb.2012.01.011
- EUROGUIDANCE (2015). Sistema Educativo Português. Retirado de <http://euroguidance.gov.pt/index.php?c=int&id=2>
- Faria, L., Königstedt, M., & Taveira, M. C. (2011). Avaliação da eficácia das intervenções vocacionais. *Psicologia, Educação e Cultura*, 15(1), 107-123.
- Faria, L., Araújo, A., Taveira, M. C., & Pinto, J. (2008). Consulta psicológica vocacional em grupo: Estudo de caso com alunos de 9ºano de escolaridade. *Psicologia, Educação e Cultura*, 12(1), 45-60.
- Gamboa, V., Paixão, P., & Jesus, S. N. (2011). A eficácia de uma intervenção de carreira para a exploração vocacional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(2), 153-164.
- Hartung, P. J., & Taber, B. J. (2008). Career construction and subjective well-being. *Journal of Career Assessment*, 16(1), 75-85. doi:10.1177/1069072707305772

- Herr, E. (2008). Abordagens às intervenções de carreira: Perspectiva histórica. In M. C. Taveira & J. T. Silva (Coords.), *Psicologia vocacional: Perspetivas para a intervenção* (pp. 13-27). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Hoyt, K., Evans, R., Mackin, E., Mangum, G. J., & Gale, D. (1977). *Career education in the High School*. Salt Lake City, Utah: Olympus Publishing Company.
- Königstedt, M., & Taveira, M. C. (2010). Exploração vocacional em adolescentes: Avaliação de uma intervenção em classe. *Paideia*, 20(47), 303-312.
- Marôco, J. (2011). *Análise estatística com o spss statistics (5ª ed.)*. Pero Pinheiro: ReportNumber.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) (2014). Visão da OPP para o futuro dos psicólogos no sistema público de educação. Retirado de <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt/noticia/1115>
- Porfeli, E. J., & Skorikov, V. B. (2010). Specific and diverse career exploration during late adolescence. *Journal of Career Assessment*, 18(1), 46-58. doi:10.1177/1069072709340528
- Plant, P. (2003). The five swans: Educational and vocational guidance in the nordic countries. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 3, 85-100.
- Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work* (pp. 42-70). Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.
- Savickas, M. L., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J. P., Duarte, M. E., Guichard, J., ... Van Vianen, A. E. (2009). Life designing: A paradigm for career construction in the 21st century. *Journal of Vocational Behavior*, 75(3), 239-250. doi:10.1016/j.jvb.2009.04.004
- Savickas, M. L., & Porfeli, E. J. (2012). Career adapt-abilities scale: Construction, reliability, and measurement equivalence across 13 countries. *Journal of Vocational Behavior*, 80(3), 661-673. doi:10.1016/j.jvb.2012.01.011
- Silva, J. T. (2004). A eficácia da intervenção vocacional em análise: Implicações para a prática psicológica. In M. C. Taveira, H. Coelho, H. Oliveira, & J. Leonardo (Coords.), *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida: Fundamentos, princípios e orientações* (pp. 95-124). Coimbra: Almedina.
- Silva, L. (2016). Estudo sobre a orientação vocacional e profissional: Escolhas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(2), 239-244. doi:10.1590/2175-3539/2015/0202957
- Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. (1996). The life-span, life-space approach to careers. In D. Brown & L. Brooks (Eds.), *Career Choice and Development (3rd ed.)* (pp.121-178). San Francisco: Jossey-Bass.
- Spokane, A. R. (1991). *Career Intervention*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Spokane, A. R., & Oliver, L. W. (1983). The outcomes of vocational intervention. In W. B. Walsh & S. H. Osipow (Eds.), *Handbook of Vocational Psychology*

- (pp. 99-126). Hillsdale, N.J: Lawrence Erlbaum Associates.
- Spokane, A. R. (2004). Avaliação das intervenções de carreira. In L. M. Leitão (Eds.), *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 455-473). Coimbra: Quarteto.
- Spokane, A. R., & Nguyen, D. (2015). Progress and prospects in the evaluation of career assistance. *Journal of Career Assessment*, 1-23. doi:10.1177/1069072715579665
- Sprinthall, N. A., & Collins, W. A. (1995). *Adolescent psychology: A development view*. New Yor: McGraw-Hill.
- Taveira, M. C. (1999). Intervenção precoce no desenvolvimento vocacional. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1, 173-190.
- Taveira, M. C. (2000). Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens: Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão vocacional. Retirado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19856>
- Taveira, M. C. (2001). *O modelo de intervenção vocacional por programas*. Lisboa: Casa Pia de Lisboa.
- Taveira, M. C. (2004). Os serviços de desenvolvimento vocacional em Portugal: Algumas notas-estímulo para reflexão. *Psychologica*, 213-234.
- Taveira, M. C., Oliveira, H., Gonçalves, A., & Faria, L. (2004). Programa de intervenção psicológica vocacional: Futuro bué. Manuscrito não publicado, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Taveira, M. C., & Faria, L. (2009). Efeito da intervenção psicológica vocacional na indecisão e comportamento exploratório. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 29(3), 558-573.
- Taveira, M. C. (2014). Programa de intervenção psicológica vocacional: Eu pertença ao meu futuro: Versão para o 9º ano. Manuscrito não publicado, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Whiston, S. C., Tai, W. L., Rahardja, D., & Eder, K. (2011). School counseling outcome: A meta-analytic examination of interventions. *Journal of Counseling & Development*, 89(1), 37-55.